

Base Lógica para uma Capelania

Ter uma capelania efetiva aumenta a prontidão de uma unidade e ajuda o comandante a cumprir a missão. Como um dos oficiais do staff do comandante, o capelão faz isto de diversas formas:

1. Capelães vão ao encontro das necessidades espirituais dos soldados

Capelães são sacerdotes cuja responsabilidade e obrigação principal é ir ao encontro das necessidades religiosas de todos os membros militares do comando. Isto também inclui aqueles de um grupo religioso diferente do grupo do capelão. Se um capelão não pode ir ao encontro das necessidades religiosas e espirituais de alguns membros, então é apropriado o encaminhamento a um outro capelão. Isto diz respeito à necessidade de uma capelania multiconfessional. Os capelães vão ao encontro das necessidades religiosas das seguintes formas:

- Providenciando oportunidades de culto
- Oferecendo estudos bíblicos e momentos de comunhão cristã
- Pregando o Evangelho
- Disciplinando soldados
- Oferecendo os sacramentos
- Aconselhamento pastoral
- Ministério da Presença

Um membro militar que esteja em paz com Deus e em paz com os outros, incluindo a sua família, será o melhor soldado e ajudará o comandante a cumprir a missão. Isto acontece quando o capelão vai ao encontro das necessidades religiosas e espirituais deles.

- **2. Capelães servem como conselheiros para o comandante**

Como um membro do staff do comandante, o capelão tem acesso ao comandante de uma forma única. Ele tem o privilégio de aconselhar o comandante em questões de religião, moral e ânimo da unidade. Estas áreas importantes são frequentemente negligenciadas. Raramente existe outro oficial do staff ou oficial não-comissionado cuja responsabilidade seja a de informar o comandante a respeito destes assuntos.

- **3. Capelães contribuem para o bem-estar geral da unidade.**

O ministério da presença de um capelão contribui significativamente para a saúde geral da unidade. Uma unidade saudável tem uma chance muito melhor de cumprir a sua missão. Pense um momento em alguns dos problemas que uma unidade pode ter que podem levá-la a ficar enferma. Em muitos casos, uma capelania efetiva e treinada ajudará significativamente em conduzir aquela unidade à saúde. Outros membros do comando podem ter a responsabilidade

inerente no posto e na autoridade e podem estar ameaçando alguns membros. Os pastores civis não são parte da unidade, e também não têm o mesmo acesso aos soldados nem a mesma compreensão militar que os capelães têm.

Considere alguns dos seguintes assuntos que surgem nas unidades que são mais efetivamente tratados pelos capelães:

Problema: Quando militares em missão em outros lugares não têm acesso a cultos

Os capelães tratam o problema acompanhando os soldados na missão e oferecendo oportunidades de culto.

Problema: Diferenças culturais/tribais

Os capelães tratam o problema providenciando educação cultural e classes de reconciliação que podem reduzir o preconceito e a tensão étnica.

Problema: Aumento de suicídios

Os capelães tratam o problema dando aulas de Prevenção e Atenção a Suicídios, educando todos os soldados a respeito de sinais e sintomas para outros que estejam pensando em suicídio. O capelão também aponta para onde conseguir ajuda emocional e psicológica.

Problema: Soldados lidando inapropriadamente com o estresse da vida militar

Os capelães tratam o problema dando aulas de Controle do Estresse ou Controle do Estresse Crítico Incidente.

Os capelães tratam o problema ouvindo os soldados e ajudando-os a lidar com as demandas da vida militar.

Problema: Problemas familiares/Divórcio

Os capelães tratam o problema aconselhando soldados e famílias, conduzindo ou organizando retiros de casais ou outros ministérios adequados a eles. Ajudando as famílias, o capelão ajuda o soldado a ser um soldado melhor, pois ele ou ela pode então focar mais em seu trabalho e menos em problemas familiares.

Problema: Soldados lidando com problemas pessoais

Os capelães tratam o problema ouvindo os soldados e suas famílias. Capelães não são ameaçadores, têm confidencialidade e estão disponíveis para aconselhar soldados e suas famílias. Muitas vezes ser atendido pelo capelão vai tanto ajudar um soldado a resolver seu problema quanto dar-lhe a força e mecanismos para lidar com ele. De uma forma ou de outra,

o soldado melhora sua saúde espiritual, emocional e mental e pode focar melhor em seu trabalho e menos em seus problemas.

Os capelães tratam o problema conhecendo quais recursos estão disponíveis tanto na área militar quanto fora dela para ajudar os soldados com as dificuldades que estão encarando.

Problema: Soldados têm que lidar com a morte de seus companheiros ou membros de sua família

Os capelães tratam o problema sendo parte de um time de notificação que informa o soldado ou os membros da família a respeito da morte do companheiro ou de seu ente querido. O capelão também está disponível para aconselhar o soldado ou a família e acompanhá-los no processo de luto.

Problema: Problemas com o moral na unidade

Os capelães tratam o problema aprendendo quais os problemas no moral da tropa e buscando uma solução. Capelães, como conselheiros do comandante, são capazes de informar o comandante a respeito e oferecer recomendações. Capelães podem também conduzir pesquisas para determinar estes problemas e comunicar os resultados ao comandante. Frequentemente o moral pode melhorar simplesmente porque o capelão providencia um canal para os soldados desabafarem.

Os capelães tratam o problema oferecendo atividades especiais de capelania, tais como cafés da manhã de oração, retiros ou outros programas.

Problema: Imoralidade na unidade

Os capelães tratam o problema de maneiras diferentes. Uma delas é simplesmente estando lá e sendo parte da unidade. Sua presença serve como um exemplo (e talvez até a consciência) dos outros.

Os capelães também tratam o problema através de aulas de Liderança Moral. Eles podem cobrir tópicos tais como Consideração aos Outros, Lealdade, Dever, Responsabilidade, Serviço Altruísta, Honestidade, Integridade, Coragem Pessoal, Doenças Sexualmente Transmissíveis, Construindo uma Família Forte, Controle do Estresse, Fidelidade Marital ou outras aulas que sejam adequadas às necessidades da unidade.

O Pacto e o Código de Ética para Capelães das Forças Armadas

O Pacto

Tendo aceitado o chamado de Deus para ministrar às pessoas que servem nas Forças Armadas de nosso país, eu prometo servir a Deus e a estas pessoas com a ajuda de Deus: a aprofundar minha obediência aos Mandamentos, a amar o Senhor Deus com todo o meu coração, alma, mente e força, e a amar meu próximo como a mim mesmo. Em afirmação deste compromisso, eu manterei o Código de Ética para Capelães das Forças Armadas e apoiarei fielmente seus propósitos e ideais. Como afirmação adicional do meu compromisso, eu me comprometo com meus colegas de ministério que nós nos responsabilizaremos pelo cumprimento de todas as ações públicas estabelecidas em nosso Código de Ética.

O Código de Ética

Eu manterei em confiança as tradições e práticas do meu corpo religioso.

Eu aceitarei qualquer direção que possa ser transmitida a mim pelo corpo que me endossa, para a manutenção do meu endosso.

Eu compreendo que, como um capelão das Forças Armadas, eu devo atuar em um ambiente plural, com capelães de outros corpos religiosos, para fornecer atendimento a todo o pessoal militar e suas famílias aos meus cuidados.

Buscarei fornecer cuidado pastoral e auxílio a pessoas de religiões diferentes da minha dentro de minha área de responsabilidade com o mesmo investimento de mim com que ajo para com os membros de minha própria religião. Trabalharei em colegiado com capelães de outras religiões enquanto juntos buscamos oferecer o melhor serviço possível ao nosso povo. Respeitarei as crenças e tradições de meus colegas e daqueles a quem eu ministrar. Quando conduzir cultos que incluam pessoas de grupos religiosos diferentes do meu, eu me aterei àquelas crenças, princípios e práticas que temos em comum.

Eu respeitarei, se na posição de supervisor, as práticas e crenças de cada capelão que supervisionar, e terei cuidado em não pedir nenhum serviço ou tarefa que viole as práticas de fé de seus grupos religiosos.

Buscarei apoiar todos os colegas de ministério estabelecendo relacionamentos construtivos onde quer que eu sirva, tanto com o staff de onde eu trabalhar quanto com os colegas em todo o universo militar.

Manterei um ministério disciplinado de várias maneiras, tais como guardando horas de oração e devoção, esforçando-me para manter relacionamentos familiares salutareis e me engajando

regularmente em atividades educacionais e recreativas para desenvolvimento profissional e pessoal. Buscarei manter bons hábitos de saúde.

Reconhecerei que minha obrigação é prover ministério para todos os membros dos Serviços Militares, suas famílias e outro pessoal autorizado. Quando na ativa, aceitarei responsabilidade no trabalho ou ministério civil apenas se não interferir na efetividade do meu ministério militar primário.

Defenderei meus colegas contra discriminação injusta na base de gênero, raça, religião ou procedência.

Guardarei segredo sobre toda comunicação privilegiada e confidencial. Respeitarei todas as pessoas de outras religiões. Responderei a qualquer necessidade de orientação espiritual e cuidado pastoral daqueles que buscarem meu conselho.

Demonstrarei amor pessoal por Deus em minha vida e ministério, mantendo a disciplina e promovendo a integridade da profissão para a qual eu fui chamado.

Reconheço o poder especial conferido a mim pelo meu ofício ministerial. Eu nunca usarei tal poder de maneira a violar religiosa, emocional ou sexualmente a personalidade de outro ser humano. Usarei meu ofício pastoral apenas para o que é melhor para as pessoas sob meu ministério.